



Trajетórias de um estágio supervisionado em biblioteca universitária durante a pandemia de Covid-19

Trajectories of a supervised internship in an academic library during the Covid-19 pandemic

Italo Teixeira Chaves, Universidade Federal da Paraíba- italochaves55@hotmail.com

Juliana de Sousa Lima, Universidade Federal do Ceará- julianaslima12@gmail.com

Lyvia Ravena de Sousa Martins, Universidade Federal do Ceará -
lyviaravena355@gmail.com

Cainã Maria Viana dos Santos, Universidade Federal do Ceará - cainaviana@gmail.com

Francisco Edvander Pires Santos, Universidade Federal do Ceará -
edvanderpires@gmail.com

Eixo 3 - Formação e identidade profissional

1 ASPECTOS INTRODUTÓRIOS

Diante das constantes mudanças e transições percebidas no mercado de trabalho durante o período da pandemia de Covid-19, a tecnologia, notoriamente, sobressaiu-se na medida em que profissionais se reinventavam em suas respectivas áreas de atuação. No contexto da formação acadêmica em Biblioteconomia, uma das lacunas mais evidentes referiu-se às atividades de estágio supervisionado, ou estágio curricular, considerando que discentes e orientadores técnicos percorressem um caminho novo, mediados pelas tecnologias de informação e comunicação (TICs) nesse cenário pandêmico.

Embora as TICs estejam presentes nas diversas tipologias de unidades de informação, façam parte dos produtos e serviços ofertados à comunidade, ainda era um recurso pouco usual no que diz respeito às atividades de estágio supervisionado. Isto é, em muitas bibliotecas existem processos organizacionais que são automatizados, utilizam-se de acervos e catálogos online; entretanto, no contexto do estágio, essas ferramentas normalmente não eram utilizadas a distância, sem a supervisão do bibliotecário responsável.

Cada biblioteca enfrenta desafios diversos e carrega suas particularidades, sendo transformados e maximizados no contexto da pandemia, onde o trabalho remoto fez-se uma medida necessária para combater, inicialmente, a propagação do coronavírus. Nesse sentido, o presente estudo busca responder o seguinte



questionamento: De que maneira as atividades desenvolvidas no estágio supervisionado foram adaptadas em decorrência da pandemia de Covid-19 no âmbito da Biblioteca de Ciências Humanas da Universidade Federal do Ceará?

Objetiva-se, então, descrever as atividades de estágio supervisionado desenvolvidas remotamente em caráter excepcional devido ao fechamento das bibliotecas no cenário da pandemia de Covid-19, ressaltando aspectos formativos, tecnológicos e de gestão para complementar a formação acadêmica e profissional dos estudantes de Biblioteconomia. Para isso, fundamenta-se em um referencial teórico que transversaliza biblioteca universitária e pandemia e que possibilita traçar direcionamentos à formação acadêmica e profissional dos estudantes de Biblioteconomia. Além disso, ancora-se, metodologicamente, em uma abordagem qualitativa e descritiva, por meio de um relato de experiência, onde são abordadas quatro categorias de análise, que vão desde o atendimento a pessoas com deficiência à normalização e editoração de documentos e periódicos científicos.

2 BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

A Biblioteca Universitária (BU) carrega consigo aspectos únicos que demandam atenção dos bibliotecários responsáveis pela gerência e pela prestação de produtos e serviços. Conforme a conceituação da Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA), a principal função da biblioteca universitária é atender à comunidade e às suas necessidades informacionais. Essa instituição localiza-se dentro de Instituições de Ensino Superior (IES), as quais podem ser Universidades, Centros Universitários ou Institutos. Dziekaniak (2009) alega que a BU, assim como as demais bibliotecas, deve assumir o papel de um dos atores principais no processo educacional, fornecendo subsídios para que os alunos não mais aprendam porque são ensinados, mas por buscar o próprio conhecimento com o auxílio dos direcionamentos dados por essas instituições, além da colaboração de professores e técnico-administrativos em educação.

Nesse cenário, os efeitos do aumento da distribuição e da utilização da Internet, para além dos meios de comunicação em massa de forma analógica, são perceptíveis dentro da biblioteca. Por ser um agente social no contexto em que está inserida, a



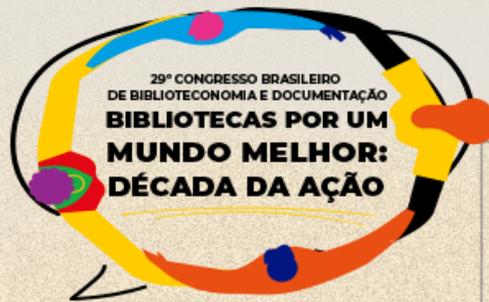
biblioteca também sofreu e ainda sofre mudanças em seu funcionamento, essencialmente no quesito administrativo e de prestação de serviços. Durante a pandemia causada pelo Coronavírus (SARS-CoV-2), iniciada no final de 2019 e com consequências que seguem até a atualidade, a biblioteca universitária reinventou-se como instituição e manteve os seus serviços primordiais, dentre eles: atendimento ao usuário, circulação de materiais e continuidade de projetos de ensino, pesquisa e extensão, sendo todos de forma online, sem sequer ter tempo hábil para o planejamento da migração das atividades presenciais àquelas completamente remotas. Diante desse contexto, salienta-se que

Pensar a BU como um espaço de conscientização, em tempos de pandemia, é também pensá-la como um agente de mediação da informação, sendo que os bibliotecários desse sistema precisam se valer das principais formas de informação para compreensão de seus usuários. A BU não cumpre apenas com o papel de custódia e guarda de material, mas também como um agente dinâmico de informação. (SALA, 2020, p. 13).

Não é cabível pensar que a utilização das TICs no ambiente universitário seja recente, pois muitos são os contextos em que as bibliotecas universitárias apropriaram-se de recursos tecnológicos para atendimento síncrono e assíncrono à sua comunidade. Entretanto, foi no cenário pandêmico, sobretudo durante o ano de 2020, que não houve contato presencial com os usuários, o que demandou novas vertentes para aquela realidade vivenciada.

Neste aspecto, não é possível generalizar que todas as bibliotecas universitárias seguiram os mesmos caminhos durante a pandemia. Há que se considerar fatores como recursos financeiros, pessoais e tecnológicos, além das demandas dos usuários e os protocolos sanitários, que variaram de acordo com a situação epidemiológica de cada local.

Em pesquisa desenvolvida na biblioteca universitária da Universidade Federal do Ceará, *locus* dos resultados deste estudo, percebeu-se que, entre os meses de março de 2020 a março de 2021, as principais atividades desenvolvidas pelos bibliotecários relacionavam-se com o serviço de informação e capacitação do usuário, disseminação da comunicação científica, ação cultural, além do processo de adaptação dos fluxos administrativos (CHAVES; CAVALCANTE; GUERRA, 2021),



considerando sempre o caráter remoto e experimental na rotina de trabalho das bibliotecas.

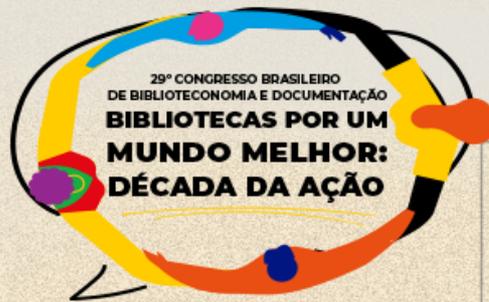
3 PERCURSO METODOLÓGICO

Este estudo classifica-se, quanto aos seus objetivos, como descritivo, considerando que se trata de um relato de experiência dos autores. Nesse sentido, pretende-se discorrer sobre as atividades desenvolvidas durante o estágio supervisionado ocorrido na Biblioteca de Ciências Humanas da Universidade Federal do Ceará (BCH/UFC) entre os meses de setembro de 2021 a fevereiro de 2022, período este que contemplou o semestre 2021.2 na UFC, totalizando 288 horas de estágio curricular, após as adequações do calendário universitário naquele momento crítico da pandemia.

Quanto aos procedimentos da pesquisa, utiliza-se, em primeiro momento, uma breve revisão bibliográfica sobre biblioteca universitária, considerando, também, o período da pandemia nessas instituições. A partir disso, baseia-se numa pesquisa de campo para relatar os resultados, sendo estes referentes ao estágio supervisionado na BCH/UFC.

Utilizou-se uma abordagem qualitativa para a construção do presente estudo, considerando, primeiro, que não foram aplicados instrumentos de coleta de dados que possibilitassem uma abordagem mista ou quantitativa. Além disso, o viés qualitativo permite com que os autores tenham maior liberdade para a construção do relato de experiência, na medida em que o inter-relacionam com o aprendizado das disciplinas do curso de Biblioteconomia, possibilitando, dessa forma, um diálogo entre teorias e práticas profissionais.

Diante desse contexto, a seção seguinte apresenta o relato de experiência, para o qual se optou por seguir um percurso de contextualização da BCH/UFC e a criação de categorias que representam as atividades centrais do estágio, a saber: Atendimento a pessoas com deficiência; Serviços de referência virtual, normalização e editoração; Repositório Institucional; e Representação descritiva e temática da informação em MARC 21.



4 ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA BIBLIOTECA DE CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

A gênese da Biblioteca de Ciências Humanas da Universidade Federal do Ceará (BCH/UFC) remonta do início da formação do seu acervo, em 1962, com a criação da Biblioteca de Ciências Sociais e Filosofia, no antigo Instituto de Antropologia, cujo acervo cresceu gradativamente, na medida em que novos cursos surgiam e necessitavam de material bibliográfico. Prova disso foi a incorporação, entre os anos de 1972 e 1975, dos acervos provenientes dos cursos de Comunicação Social, História, Biblioteconomia e Psicologia. Como consequência, em 1977, o acervo foi agregado à Biblioteca de Letras, tornando-se Biblioteca de Ciências Humanas, Letras e Artes, e se consolidou no decorrer dos anos 80.

Na década de 90, visando solucionar a questão do espaço físico, uniram-se esforços para a construção de um novo prédio, localizado na Área I do Centro de Humanidades, destinado a reunir os acervos que, até aquele momento, permaneciam descentralizados em bibliotecas setoriais, dentre elas, as bibliotecas supracitadas, além das que abrigavam os acervos das Casas de Cultura Estrangeira e do Curso de Pedagogia. Nesse cenário, em 1996, foi inaugurado o atual prédio da Biblioteca de Ciências Humanas, naquela época denominada Biblioteca de Humanidades, reunindo todos os acervos mencionados acima na finalidade de atender diretamente aos cursos vinculados ao Centro de Humanidades e à Faculdade de Educação.

Nos anos 2000, com estrutura predial própria (NIVER BCH, 2021), material bibliográfico reunido e servidores técnico-administrativos em educação atuando na biblioteca, os desafios gerenciais voltaram-se para as demandas de automação do acervo e consolidação do organograma da unidade administrativa, denominada Biblioteca Universitária (BU), que gerencia o Sistema de Bibliotecas da UFC, composto atualmente por 20 subunidades no total, sendo um dos órgãos suplementares vinculados diretamente à Reitoria até o presente momento.

A BCH atende diretamente aos cursos e programas de pós-graduação subordinados ao Centro de Humanidades e à Faculdade de Educação da UFC, situando-se no *Campus* do Benfica, na cidade de Fortaleza. Divide-se, organizacionalmente, entre: Diretoria, Seção de Atendimento ao Usuário, Seção de



Atendimento a Pessoas com Deficiência e Seção de Representação Descritiva e Temática da Informação.

Após essa breve contextualização do *locus* de pesquisa, serão apresentadas, nas próximas subseções, as atividades desenvolvidas no estágio supervisionado em caráter remoto, todas com o uso das plataformas Google Meet e StreamYard, que permitiram, sobremaneira, a manutenção dos serviços oferecidos pela BCH, a criação de novos serviços e produtos, a realização de reuniões semanais online, a flexibilização da jornada de trabalho da equipe de bibliotecários e estagiários, e o aumento considerável da produtividade no momento mais crítico da pandemia no Brasil, onde as bibliotecas fecharam-se fisicamente, mas se mantiveram abertas a distância, por recomendação dos órgãos governamentais que cumpriam as medidas necessárias à biossegurança.

4.1 Atendimento a pessoas com deficiência

Instituída em 2018, a Seção de Atendimento a Pessoas com Deficiência (SAPD) realiza o atendimento à comunidade acadêmica com deficiência em suas demandas por informação científica, com ações que efetivam a acessibilidade no Sistema de Bibliotecas da UFC, atuando em parceria com os núcleos de acessibilidade envolvidos no processo de inclusão.

São atribuições da SAPD: a promoção de capacitações sobre o uso de tecnologias assistivas e demais dimensões da acessibilidade requeridas ao processo de inclusão informacional para usuários com deficiência; orientar sobre os requisitos de acessibilidade nas subunidades da BU, em conformidade com o Decreto nº 5296 da Norma Brasileira NBR 9050 e recomendações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES); criar, desenvolver, aprimorar serviços, produtos e recursos de informação, bem como promover o desenvolvimento de um acervo acessível a pessoas com deficiência (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2016).

A SAPD oferta serviços que compreendem a edição e digitalização de textos acadêmicos (livros e artigos científicos) em formato acessível, levantamento bibliográfico de literatura acadêmica e orientação à pesquisa bibliográfica. Dessa



forma, o atendimento às demandas do alunado em questão é feito mediante as solicitações requeridas por meio de formulários eletrônicos.

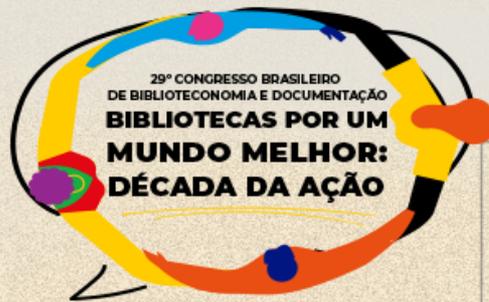
Segundo pesquisa desenvolvida por Santos *et al.* (2022), o serviço majoritariamente solicitado pelos alunos à SAPD compreende a edição de materiais bibliográficos da grade curricular de seu curso em formato acessível. Isto porque os recursos informacionais disponibilizados aos alunos com deficiência no decorrer de sua formação não estão acessíveis a pessoas com deficiência visual e, portanto, precisam ser adaptados à condição de acesso deste usuário.

A expressiva procura por esse serviço deu espaço ao planejamento do Laboratório de Edição de Documentos Acessíveis (LEDA) da SAPD, o qual tem como objetivo central estruturar a adaptação dos materiais, bem como a gestão dessas demandas e a capacitação dos núcleos de acessibilidade constituídos no Sistema de Bibliotecas da UFC. Nesse sentido, destacam-se os apontamentos de Barboza e Almeida (2020) sobre os direitos da Pessoa com Deficiência (PcD), sobretudo o Direito à Informação, e que este é mediado também pelas tecnologias de comunicação e informação e tecnologias assistivas como maneira de garantir o acesso à informação.

Diante disso, parte do estágio supervisionado na BCH, envolvendo o atendimento às pessoas com deficiência da UFC, deu-se, sobretudo, no âmbito da criação de materiais acessíveis. Para isto, houve treinamentos e capacitações para a equipe de estagiários. Embora pareça algo complexo, ferramentas a exemplo do Google Docs podem servir como auxiliadoras na elaboração e desenvolvimento de materiais acessíveis.

Orientados pelas diretrizes, ao colocar em prática o processo de adaptação dos materiais, foi possível vislumbrar vários aspectos da acessibilidade informacional e comunicacional. Os materiais se destinam, em grande maioria, a alunos com deficiência visual ou baixa visão, por isso, sua estrutura deve estar legível aos leitores de tela e demais tecnologias assistivas utilizadas para a verificação desse tipo de material. Alguns padrões utilizados para elaboração desses materiais foram:

- Utilização da fonte Arial, considerando que letras com maiores detalhes podem ter menor legibilidade;



- Utilização de audiodescrição de imagens, tabelas, gráficos, dentre outros, visto que estes recursos são ilegíveis aos leitores de tela;
- Intervenção no *layout* original da obra, pois foi necessário agrupar as notas de rodapé ao final de cada capítulo, ou ao final da obra, para não interferir no raciocínio da leitura do usuário.

Esta etapa do estágio trouxe novos aprendizados e a consolidação de alguns conteúdos estudados previamente na graduação, servindo como uma extensão prática da disciplina de Estudo de Comunidades e Usuários, uma vez que foi observada, em um contexto real, a necessidade do estudo dos sujeitos informacionais no intuito de elaborar produtos e serviços que atendessem à sua demanda por informação.

O aprendizado nesse setor da BCH foi ao encontro, também, da disciplina de Formação e Desenvolvimento de Acervos, ao tornar viável a construção de um acervo acessível a todos os usuários e buscando atender às demandas de cada um deles. Além disso, há, ainda, uma relação das atividades com o que fora estudado nas disciplinas de Gestão, principalmente no tocante às fases do processo de planejamento estratégico e operacional para o atendimento de demandas específicas às pessoas com deficiência.

4.2 Serviços de referência virtual, normalização e editoração

O serviço de referência, ou popularmente conhecido como atendimento ao usuário, é um dos setores mais importantes na estrutura das bibliotecas, pois é onde ocorre a mediação explícita do bibliotecário com o usuário. Considerando o período de pandemia, as medidas de segurança da biblioteca e as normas institucionais da UFC, a maior parte deste serviço foi realizada de maneira remota, o que se configura como o Serviço de Referência Virtual (SRV), modalidade de grande aderência no cenário pandêmico. Cunha e Pessoa (2007) destacam que o SRV existe nas bibliotecas desde 1980, tendo a sua popularização inicial a partir da criação dos catálogos online e sendo agregado por novas configurações como chats, salas de bate-papo e videoconferências.



Desse modo, o SRV no estágio consistiu em videochamadas, por meio das ferramentas Google Meet e StreamYard, com usuários que necessitavam de orientações em relação à normalização dos trabalhos de conclusão de curso (monografias, dissertações e teses). Na videochamada, o estagiário, junto com o bibliotecário orientador, conversava com o discente, informando quais erros de normalização estavam presentes naquele trabalho e quais eram as devidas correções a serem feitas para se enquadrarem às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Cunha e Pessoa (2007) relatam algumas vantagens das videoconferências, dentre elas o fato de ser uma comunicação síncrona, que possibilita um contato mais próximo com o usuário e que pode vir a facilitar a resolução dos problemas. Além disso, percebeu-se como uma maneira de realizar a mediação da informação com um forte viés dialógico e formativo.

A normalização de trabalhos acadêmicos também foi trabalhada na BCH sem correlação ao SRV, mas sim de maneira isolada. Cada estagiário recebeu, em média, cinco a seis trabalhos para conferir regras gerais de normalização de acordo com as normas da ABNT, incluindo referências bibliográficas, citações, espaçamento, fonte, dentre outros aspectos. Embora houvesse conhecimento das normas por parte da equipe de estagiários, houve desafios, os quais se relacionaram com alguns pontuados por Santos e Sampaio (2014), como a falta de conhecimento e cuidado dos autores em colocar informações ordenadas e padronizadas nas referências, citações diretas sem paginação, dentre outros erros frequentes e que dificultam o trabalho de normalização. Para além do seu viés técnico, a atividade de normalização possibilita uma melhor representação de informação e auxílio na identificação de plágio (SANTOS; SAMPAIO, 2014).

Além disso, também foram experienciados processos de normalização e editoração de anais de eventos, visto que a equipe de estagiários ficou responsável pela diagramação dos Anais do XXIV Encontro Regional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Gestão e Ciência da Informação¹. Nesta publicação, os discentes ficaram responsáveis por toda a elaboração do documento, desde os

¹ Os anais do evento estão disponíveis em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/63538>.



detalhes de normalização à aquisição do ISBN, potencializando, assim, as teorias estudadas nas disciplinas de Controle Bibliográfico, Editoração e Normalização.

No que tange à editoração, realizou-se um controle em planilha de todas as submissões de manuscritos à Revista Passagens, por meio de consultoria a esse periódico científico vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFC. Desta feita, houve contato direto e gerenciamento de fluxo editorial no Open Journal System (OJS) - software livre para o gerenciamento de periódicos acadêmicos revisados por pares. Nesse processo, verificaram-se as informações preenchidas nos metadados do sistema e as credenciais dos autores, além da organização de todo o fluxo de submissão, avaliação e publicação da revista.

Essas atividades dialogam com as colocações de Farias, Lima e Santos (2018) acerca da participação do bibliotecário no processo editorial pré e pós-publicação. Pontua, ainda, a importância desse profissional como avaliador técnico para a indexação das revistas em sites, diretórios e bases de dados especializadas, ação fundamental para a representação e recuperação dos manuscritos. Considerando isso, as atividades de editoração se relacionam tanto com o aprendizado na disciplina de mesmo nome quanto com as competências necessárias ao bibliotecário para a atuação no nicho de periódicos científicos.

4.3 Repositório Institucional

Nesta atividade, foram acrescentados diversos artigos científicos, tanto no Repositório Institucional (RI) da UFC, quanto na base de dados LILACS/BVS. Os artigos depositados no RI/UFC foram, principalmente, de revistas vinculadas aos programas de pós-graduação da instituição. Cada estagiário ficou com uma média de 15 artigos para inclusão no repositório. Essa prática nos permitiu conhecer o DSpace, seus campos e metadados, formas de utilização, representação e recuperação de documentos. Diante deste fazer, é preciso compreender algumas características fundamentais aos RI:

São auto-sustentáveis, baseados sobretudo no auto-arquivamento da produção científica (que compreende a descrição padronizada dos metadados e o upload do arquivo em PDF ou outro formato de texto) e



forneem interoperabilidade entre os diferentes sistemas e o acesso livre [...] A interoperabilidade é um fator primordial, pois possibilita a busca em um só local e a reunião de conteúdos dos diferentes tipos de publicações online produzidas por diferentes softwares sem conflitos. (WEITZEL, 2006, p. 61).

Na LILACS, por sua vez, o trabalho foi dividido em duas equipes, cada equipe com quatro estagiários. Em conjunto, foram analisados 47 artigos já publicados na Revista de Psicologia da UFC, e foram indexados, também de forma coletiva, 29 artigos naquela base de dados. Destaca-se que, nesse caso, houve aprendizado com relação à área da saúde, visto que as temáticas trabalhadas foram sobre Psicologia e que, na indexação de novos artigos, foi necessário utilizar termos por meio de vocabulário controlado, o que demandou tempo, pesquisa e apropriação do conhecimento da terminologia adotada, além de consolidar o aprendizado da disciplina correlata na graduação, a saber: Representação Temática da Informação (Indexação).

A prática de depositar artigos no Repositório Institucional e na LILACS/BVS é uma forma de indexar artigos, indo ao encontro do aprendido na referida disciplina e também na de Linguagens Documentárias. Foi possível, ainda, visualizar os principais metadados para a representação do conteúdo dos artigos científicos, além de conhecer, internamente, a arquitetura de um repositório digital, com metadados Dublin Core, na estrutura do software DSpace.

Conhecer esse ambiente digital foi deveras importante, sobretudo por ser um sistema utilizado em diversas unidades de informação, visando à salvaguarda e disseminação de documentos institucionais. Ademais, considera-se relevante esta atuação no Repositório Institucional pelo fato de se conhecer e se familiarizar com os ambientes digitais de informação, principalmente aqueles que se relacionam diretamente com as ações e os objetivos da biblioteca, neste caso, o de disponibilizar informação em acesso aberto para a comunidade acadêmica.

4.4 Representação descritiva e temática e MARC 21

Na seção de Representação Descritiva e Temática da Informação foi exercitada uma forma de catalogar que difere, mas ao mesmo tempo complementa, o Repositório Institucional. Neste setor da BCH, utilizamos a interface do sistema Pergamum para



catalogar e indexar livros eletrônicos (*e-books*), por meio do *Machine Readable Catalogin* (MARC 21).

Foram catalogados seis títulos por estagiário. Embora pareça uma quantidade pequena, a catalogação de materiais no sistema Pergamum requer muita atenção, visto que ela utiliza diversos campos do padrão MARC 21 para a descrição dos elementos do material.

O MARC 21 é repleto de metadados, campos, subcampos, indicadores e abas, que possibilitam uma representação descritiva eficiente, eficaz e muito detalhada do documento. Além disso, também foram adicionadas autoridades (autores e organizadores) ao vocabulário controlado do sistema Pergamum. Nesse sentido, é importante compreender, na prática, como funciona o formato MARC 21, considerando a sua aderência global:

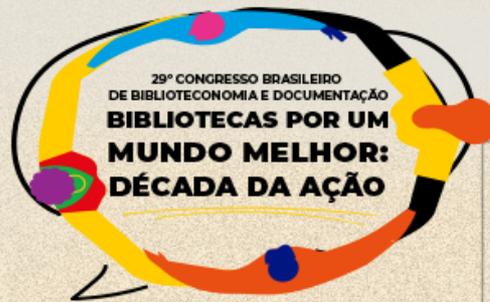
O Formato MARC 21 tem por objetivo facilitar a troca de registros bibliográficos e relacionados entre diversos sistemas; servir como formato padrão para o intercâmbio de registros bibliográficos; e, servir de base para a definição de formatos de entrada de dados entre as instituições que o utilizam. (PEREIRA; CAMARGO; ZAFALON, 2020, p. 465).

Com a prática adquirida, ficou descomplicada a catalogação dos materiais designados, compreendendo, dessa forma, a importância de se reconhecer alguns padrões de metadados e técnicas que facilitam a catalogação em geral. A prática fez com que alguns campos e subcampos ficassem mais evidentes, além de possibilitar conhecer o sistema Pergamum no âmbito do processamento técnico da informação.

Essa última atividade relaciona-se diretamente com o conteúdo estudado nas disciplinas: Representação Descritiva da Informação (Catalogação); Representação Temática da Informação (Indexação); Linguagens Documentárias; e Recuperação da Informação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia de Covid-19 interferiu diretamente nas atividades das bibliotecas universitárias, fazendo com que estas transferissem seus serviços e produtos para plataformas online, com o intuito de continuar o atendimento à comunidade de



usuários. Recursos como Google Meet, Zoom, Microsoft Teams, StreamYard, dentre outros, foram fundamentais para atendimentos remotos e para possibilitar uma mediação da informação direta, mesmo com a impossibilidade da aproximação física.

Em relação ao estágio supervisionado, que ocorreu remotamente, nota-se que as atividades desenvolvidas online foram uma oportunidade de conhecer o fazer bibliotecário em condições não tradicionais, isto é, com um forte teor tecnológico para todas as etapas e tarefas que foram desenvolvidas no decorrer do semestre letivo. Como exemplos, apresentaram-se a criação e edição de materiais em formato acessível, o atendimento síncrono como tira-dúvidas de normalização e a exploração de softwares destinados ao gerenciamento de informações em bibliotecas universitárias.

Desse modo, o estágio supervisionado se configurou como uma potencialidade para o aprendizado, sobretudo pelas condições extraordinárias experienciadas. Saliencia-se a importância do diálogo entre supervisor e estagiário nesse percurso formativo para construção e consolidação do conhecimento no âmbito das práticas bibliotecárias.

Agradecimentos

A toda a equipe da Biblioteca de Ciências Humanas da Universidade Federal do Ceará, pelo acolhimento, ensinamentos e orientações durante o período de estágio supervisionado.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Heloisa Helena; ALMEIDA, Vitor. O direito da pessoa com deficiência à informação em tempos da pandemia da covid-19: uma questão de acessibilidade e inclusão. **Liinc em revista**, v. 16, n. 2, 2020. DOI: <https://doi.org/10.18617/liinc.v16i2.5452>.

CHAVES, Italo Teixeira; CAVALCANTE, Luciano Pereira dos Santos; GUERRA, Maria Áurea Montenegro Albuquerque. Biblioteca universitária e a pandemia de Covid-19: relato de atuação na Universidade Federal do Ceará. **Revista Fontes Documentais**, v. 4, n. 2, p. 19–35, 2021. Disponível em: <https://aplicacoes.ifs.edu.br/periodicos/fontesdocumentais/article/view/826>. Acesso em: 22 jul. 2022..

CUNHA, Murilo Bastos da; PESSOA, Patrícia. Perspectivas dos serviços de referência digital. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 17, n. 3, p. 69-82, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/836>. Acesso em: 22 jul. 2022.



DZIEKANIAK, Cibele Vasconcelos. Sistema de gestão para biblioteca universitária (SGBU). **TransInformação**, Campinas, v. 21, n. 1, p. 33-54, abr. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tinf/v21n1/03.pdf>. Acesso em: 09 out. 2020.

FARIAS, Maria Giovanna Guedes.; LIMA, Juliana Soares; SANTOS, Francisco Edvander Pires. Bibliotecário e editoração: mercado e competências necessárias. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 28, n. 2, p.63-81, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/38682>. Acesso em: 22 jul. 2022.

NIVER BCH: programação especial comemorativa. Palestrante: Norma Helena Pinheiro de Almeida. Mediação e direção técnica: Francisco Edvander Pires Santos. Fortaleza: Biblioteca de Ciências Humanas da UFC, 2021. 1 vídeo (128 min). Publicado pelo canal Plurissaberes. Disponível em: <https://youtu.be/AyAS2MktOTE>. Acesso em: 13 dez. 2021.

PEREIRA, Ana Maria; CAMARGO, Priscila Câmara de; ZAFALON, Zaira Regina. Estudo sobre o formato MARC 21 em bibliotecas das universidades de ensino superior no brasil. **Revista ACB**, v. 25, n. 3, p. 462-476, 2020. Disponível em: <https://revistaacb.emnuvens.com.br/racb/article/view/1681>. Acesso em: 22 jul. 2022.

SALA, Fabiana *et al.* Bibliotecas universitárias em um cenário de crise: mediação da informação nas redes sociais durante a pandemia de Covid-19. **Informação em Pauta**, v. 5, n. 1, p. 10-32, 2020. DOI: <https://doi.org/10.36517/2525-3468.ip.v5i1.2020.43933.10-32>.

SANTOS, Mara Roxanne de Souza; SAMPAIO, Denise Braga. Normalização na prática: um breve relato sobre normalização e a experiência do grupo normalizadores. **InCID**, v. 5 n. 1, p. 151-165, 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/64890>. Acesso em: 22 jul. 2022.

SANTOS, Cainã Maria Viana dos *et al.* A Inclusão Informacional do Usuário com Deficiência na Biblioteca Universitária da UFC. In: Encontro Regional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Gestão e Ciência da Informação, 25., 2022, Fortaleza. **Anais [...]**. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2022. p. 412-419. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/63538/1/2022_anais_erebd.pdf. Acesso em: 25 jan. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Biblioteca de Ciências Humanas (BCH)**. Disponível em: <https://biblioteca.ufc.br/pt/bibliotecas-do-sistema/biblioteca-de-ciencias-humanas-bch-2/>. Acesso em: 19 jan. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Pró-Reitoria de Planejamento e Administração. **Normas administrativas: órgãos de assessoramento e complementares**. Fortaleza: UFC, 2016. Disponível em: <http://www.proplad.ufc.br/wpcontent/uploads/2017/08/normas-administrativas-ufc-v8-atual.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2022.

WEITZEL, Simone da Rocha. O papel dos repositórios institucionais e temáticos na estrutura da produção científica. **Em Questão**, v. 12, n. 1, p. 51-71, 2006. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/19>. Acesso em: 22 jul. 2022.